

DIFERENÇAS ANTROPOMÉTRICAS E COMPORTAMENTAIS ENTRE IDOSAS JOVENS E IDOSAS MAIS VELHAS

LUANA EDLA LIMA

ANA CATARINA MENESES SANTOS

JAMILLE MENDONÇA REINALDO(CRN5 7488);

JAMYLLÉ ARAÚJO ALMEIDA (CRN5 7799/P);

RAQUEL SIMÕES MENDES NETTO(CRN5 2158).

Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil
edlaluana@gmail.com

PALAVRAS - CHAVE: Sobrepeso; Idosas; Imagem Corporal

INTRODUÇÃO: Estimativas indicam que o Brasil em 2025 estará entre as seis nações mais envelhecidas do mundo (NERY, 2007 e IBGE, 2015). Com o processo de envelhecimento ocorrem mudanças metabólicas que refletem na composição corporal resultando, normalmente, em declínio da massa livre de gordura e aumento e redistribuição da adiposidade, concentrando principalmente na região visceral. Essas alterações corporais unidas ao sedentarismo e a má alimentação, contribuem para obesidade entre os idosos (MELLO, 2008). Dentre a população idosa, há um elevado número de mulheres que se mostram insatisfeitas com o excesso de peso corporal (PEREIRA, *et al.* 2009). **OBJETIVOS:** Comparar se idosas mais jovens e idosas mais velhas apresentam diferenças quanto a variáveis antropométricas e condições de saúde e nutrição. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2015. A amostra é composta por dezoito idosas ativas que foram divididas em dois grupos: Idosas Jovens ≤ 69 anos (IJ) (N=10) e Idosas Mais Velhas ≥ 70 anos (IMV) (N=8). Foi aplicada anamnese de saúde e nutrição e aferidos a massa corporal (kg), estatura, circunferência do braço (CB) e dobra tricipital (DCT). A partir destas medidas antropométricas foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) classificados de acordo com os critérios preconizados por Lipschitz (1994). A normalidade dos dados foi analisada pelo teste Shapiro Wilk. Aplicou-se o testes T de Student e Qui-quadrado para comparação dos grupos. Considerou-se diferença estatística o valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra possui média de idade de 67 anos; 83% relata o uso de medicamentos contínuos, 73% apresenta fundamental incompleto. As IJ apresentaram maiores valores de DCT ($32,2 \pm 8,24$ mm) ($p=0,001$) e massa corporal ($71,6 \pm 13,3$ kg) ($p= 0,029$) quando comparado as II. Embora não haja diferença quanto a classificação do IMC ($p= 0,57$), as IJ apresentaram significativamente maior percepção de excesso de peso (78%) ($p=0,01$), como também tentativa de emagrecimento jovens (66,7%) ($p= 0,04$). **CONCLUSÃO:** As IJ apresentaram maior composição corporal relativa à adiposidade. Apesar de não haver diferença quanto ao IMC, há uma maior percepção do excesso de peso e tentativas de emagrecimento nos últimos seis meses entre as IJ em comparação com as IMV.

REFERÊNCIAS

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dia nacional do idoso.** Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/calendario-teen-7a12/evento/1022-dia-nacional-do-idoso.html>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

MELLO, Danielli Braga De. **Influência da obesidade na qualidade de vida de idosos.** 2008. 93 f. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2008.

NERY, Marina. Revista de Informações e Debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Sociedade - A nova velha geração.** Ano 4, Ed. 32, março. 2007. Disponível em

<http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1143:reportagens-materias&Itemid=39> Acesso em 20 de dezembro de 2015.

PEREIRA, Érico Felden; *et al.* Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. **Revista de Psiquiatria Clínica**. Santa Maria, RS, v. 36, n. 2, p. 54-9. 2009.

VIRTUOSO, Janeisa Franck; *et al.* Perfil de morbidade referida e padrão de acesso a serviços de saúde por idosos praticantes de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Catarina, RS, v. 1, n. 17, p. 23-31, jan. 2012.